

## INICIAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES E CONHECIMENTO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Raquel Nascimento de Oliveira<sup>1</sup>  
Danielle Auríliia Ferreira Macêdo Maximino<sup>2</sup>  
Paulo Emanuel Silva<sup>3</sup>  
Vagna Cristina Leite da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

A adolescência é uma etapa fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento humano que corresponde a um período de descoberta caracterizado pela necessidade de integração social, pela busca de independência como também da identidade sexual. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada na Escola Municipal de 1º e 2º Grau, localizada no município do Conde/PB/Brasil, no ano de 2013. A amostra foi composta de 29 adolescentes do sexo feminino, menores de 19 anos. Os dados foram apresentados por meio de tabelas, elaboradas com os recursos do Programa Excel 2010 e analisados através da estatística descritiva simples, com base na literatura pertinente. Em se tratando dos resultados, a maioria das entrevistadas, 58,6%, tinha entre 18-19 anos, diziam ser solteiras 72,4%, com renda de até um salário mínimo 48,7% e a grande maioria de 86,2%, não desenvolvia nenhuma atividade remunerada; 58,6% tinham vida sexual ativa com início aos 18 anos em média; 79,3% informaram conhecer os métodos contraceptivos e a camisinha, 48,7% foi citada como sendo o método mais popular entre o grupo. Foi ainda identificado que 5,7% faziam uso de algum tipo contracepção. Embora se reconheça a importância de se trabalhar temas como sexualidade na adolescência, constata-se que a orientação sexual nesta fase da vida é um tema que apresenta lacunas. Dentre os problemas, destaca-se a carência de informações por profissionais habilitados e ainda verifica-se que, na maioria das vezes, as informações são adquiridas de forma errônea, através de amigos e seus respectivos pares. Tal realidade alerta para a necessidade de um maior envolvimento dos profissionais da área da saúde com os da educação, objetivando a propagação de informações diretamente a este grupo, no sentido de prevenir doenças e situações indesejáveis.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Adolescência. Prevenção e Controle.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada Pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

<sup>2</sup> Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Especialista em Saúde da Família. Enfermeira Assistencial do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Docente FACENE/FAMENE. Especialista em Administração dos Serviços de Saúde e de Enfermagem. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Mestre em Ciências das Religiões.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental e comunitária GESPMEC. Rua: Pedro Alves de Andrade, 251, apto.303, Ed. Amanda, Bancários.CEP: 58053-024. João Pessoa,PB. Email: vagna.cristina@bol.com.br.

## INTRODUÇÃO

A adolescência trata-se de uma etapa fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por modificações físicas e comportamentais influenciadas por fatores socioculturais e familiares. Pode ser considerada como um fenômeno de passagem, abalada pelo abandono da autoimagem infantil e projeção para vida adulta. Corresponde a um período de descoberta, caracterizada pela necessidade de integração social, pela busca de independência como também da identidade sexual.<sup>1</sup>

Os adolescentes vivenciam ainda momentos de inquietação, ansiedade e insegurança em relação ao novo mundo que está por vir, correspondendo a um momento de descoberta das próprias limitações e anseios por novos acontecimentos.<sup>2</sup>

Nessa fase da vida, vários outros aspectos merecem ser considerados, a exemplo do crescimento emocional e intelectual; das relações interpessoais; da vivência da afetividade e sexualidade, entre outros. Nesta perspectiva, a sexualidade humana acompanha o indivíduo em toda sua existência, é um aspecto importante para a formação da identidade e desenvolvimento da personalidade. Sua iniciação vem acontecendo de forma precoce. No Brasil, a idade média para início da vida sexual é de 16,9 anos para meninas, e 15 anos para os meninos.<sup>3</sup>

A antecipação do exercício sexual de forma irresponsável e desprotegida pode acarretar em conflitos e alterações nos projetos de vida, resultando, muitas vezes, em situações indesejáveis, a exemplo da gravidez.

Outro aspecto a ser destacado é que, normalmente, esta atividade sexual não vem acompanhada de cuidados como o da anticoncepção. Este fato vem contribuindo para o aumento no número de adolescentes grávidas, existindo uma estimativa de que 26% da população feminina entre 15 a 24 anos já viveram uma gravidez e esta foi indesejada para 40% delas. Portanto, estes dados apontam o despreparo delas para assumirem uma vida sexual, gerando sérios problemas físicos, emocionais e sociais.<sup>3</sup>

São múltiplos os fenômenos e fatores que influenciam a gravidez precoce, entre estes, destaca-se atividade sexual antecipada, o uso inadequado, ou não, de contraceptivos, a falta de conhecimento a respeito da temática, ausência de diálogo com os pais, escassez de campanhas informativas na rede de saúde e, sobretudo, a falta de informação nas escolas.<sup>4</sup>

Torna-se importante destacar que a carência de informação e a inexistência de serviços específicos, para atender essa faixa etária, estão apontadas como um dos principais motivos os quais tornam as adolescentes vulneráveis à gravidez ou a adquirem doenças sexualmente transmissíveis.<sup>5,6</sup>

A adolescente que inicia precocemente sua vida sexual precisa de oportunidade para retomar e repensar seu papel social, de cidadã, de mulher, desenvolver uma autoestima favorável, para que, a partir dessa fase, possa obter maior equilíbrio, apoio e uma melhor perspectiva de futuro para sua vida.<sup>7</sup>

Para isso, é preciso entender que as pessoas nessa faixa etária vivem uma fase de experimentação, e é papel do profissional estar pronto para atender, ajudar e conscientizar não só a adolescente, mas toda a família, a respeito da importância da união familiar e fortalecimento dos vínculos para harmonizar o convívio social e familiar. O incentivo na promoção à saúde, através de ações educativas que estimulem a participação desse grupo e da família, possibilita o reconhecimento das

especificidades dessa faixa etária, uma forma eficaz de evitar situações desagradáveis, como uma gravidez nesse momento da vida.

Diante dessa realidade, a sexualidade deve ser um tema de discussão e debate entre pais, educadores e profissionais de saúde, tendo como objetivo encontrar maneiras de informar e orientar os jovens para que protejam ao máximo sua iniciação sexual e, ao iniciar, que seja feito com responsabilidade e que a prática do sexo seja seguro.

Sendo assim, para investigar esta problemática, foi traçada a seguinte questão norteadora: Com que idade as adolescentes do sexo feminino em idade escolar estão iniciando sua vida sexual? Qual o conhecimento das adolescentes a respeito dos métodos contraceptivos?

Desta forma, neste estudo, temos como objetivo verificar a iniciação sexual entre adolescentes do sexo feminino em idade escolar e o conhecimento dos métodos contraceptivos por este grupo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva com abordagem quantitativa, realizada em uma Escola Municipal de 1º e 2º Grau, Localizada na praia de Jacumã, no município do Conde-PB.

A coleta de dados foi realizada conforme o funcionamento da instituição nos turnos da tarde e noite, durante os meses de outubro/novembro de 2013. A amostra do estudo foi do tipo aleatório, composto por 29 adolescentes menores de 19 anos, identificadas após sorteio.

Para coletar os dados, foi utilizado um formulário estruturado com 10 perguntas objetivas. O instrumento foi aplicado após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para as adolescentes menores de 18 anos, após a assinatura do responsável autorizando a sua participação no estudo.

Após a conclusão desta etapa, os dados foram apresentados por meios de tabelas, elaboradas com os recursos do Programa Excel 2010 e analisados através da estatística descritiva simples, com base na literatura pertinente.

A pesquisa foi realizada de acordo com os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança sob o parecer nº 227/2013.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Estima-se que haja, atualmente, uma população mundial de 7 bilhões de habitantes e dessa, quase 20% são pessoas com a faixa etária entre 14 a 19 anos.<sup>8</sup> De acordo com os dados do último censo realizado no Brasil, o grande percentual da população brasileira é constituído por adolescentes, perfazendo um total de 11% em um universo de 21.083.635 da população total.<sup>9</sup>

Esses dados apontam a representatividade desse grupo populacional no país, o que denota a importância na realização de estudos que mostrem dados epidemiológicos referentes a esta faixa etária. Nesse íterim, conhecer fatos relacionados à iniciação sexual do adolescente e sua aproximação com métodos contraceptivos é de fundamental importância para realização de campanhas preventivas de saúde no que se refere à gravidez indesejada na adolescência.

A Tabela 1 mostra o perfil social do grupo investigado como uma possibilidade de observar a relação entre as variáveis do estudo. A maioria das

adolescentes (58,6%) tinham entre 18-19 anos, diziam ser solteiras 72,4%, com renda de até um salário mínimo (48,7%) e a grande maioria (86,2%) não desenvolviam nenhuma atividade remunerada.

**Tabela 1** - Caracterização das adolescentes escolares, segundo perfil socioeconômico. Conde, 2013.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n(29)</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
<b>Menor de 18 anos</b>	12	41,4
<b>Maior de 18 anos</b>	17	58,6
<b>Estado Conjugal</b>		
<b>Casada</b>	08	27,5
<b>Solteira</b>	21	72,4
<b>Renda</b>		
<b>&lt; de 1 salário mínimo</b>	08	27,5
<b>1 salário mínimo</b>	14	48,7
<b>&gt; de 1 salário mínimo</b>	02	6,8
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2013.

Nesta investigação, observa-se que a maioria das entrevistadas estão matriculadas nas séries do ensino fundamental II, do 6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> ano. Este resultado comparado à variável idade mostra que existe atraso no desenvolvimento educacional, de acordo com a faixa etária, recomendada pelo Ministério da Educação no Brasil.<sup>10</sup>

No que concerne ao grau de escolaridade para a maioria do povo brasileiro limita-se a não conclusão do ensino fundamental. Este resultado assinala o quadro educacional atual dos países em desenvolvimento, que apresenta entre suas características sociodemográficas o baixo grau de escolaridade e alto índice de pobreza. Esses indicadores vêm gerando discussões polêmicas que têm como um de seus objetivos atingirem a permanência dos jovens na escola.<sup>11</sup>

Com a escolarização das crianças e dos adolescentes, vislumbra-se uma melhor qualidade de vida na fase adulta. A escola significa um lugar importante para se trabalhar conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento, pois esse é o local no qual o adolescente permanece a maior parte do seu dia. Tornando-se, portanto, propício e adequado para o desenvolvimento de ações educativas, atuando nas diferentes áreas dos saberes humano.<sup>5</sup>

Em referência ao estado conjugal, a maioria estava solteira e residia com os pais. Em um estudo envolvendo adolescentes, verificou-se que as entrevistadas residiam com a família de origem, e dentre os motivos apontados, destaca-se as dificuldades econômicas, visto que a maioria delas não possuía estabilidade profissional, em decorrência da idade e do contexto de marginalidade no qual estavam inseridas, tornando-se dependentes do apoio da família.<sup>12</sup>

A baixa renda econômica é uma realidade entre as adolescentes investigadas. A maior parte do grupo sobrevive com apenas um salário mínimo, não possui atividade remunerada, e quando estas desenvolvem é do tipo informal, considerando, então, que as atividades informais rendem pouco dinheiro e, na maioria das vezes, pouco dá para suprir as necessidades pessoais.

Em uma pesquisa realizada na cidade de Recife/PE com adolescentes grávidas, foi verificado, de acordo com o perfil socioeconômico, que a maioria das participantes possuía baixa renda familiar 41,17%, exerciam trabalho no lar, identificando-se ainda um pequeno número de jovens que frequentava a escola. A baixa escolaridade e baixa renda as tornam mais vulneráveis a uma gestação precoce, visto que a escola tem um papel preventivo importante, pois através dela são transmitidas informações sobre o corpo.<sup>13</sup>

A escola é um local onde ocorrem grandes descobertas e se processa a disseminação de informações através de fontes confiáveis. Informações errôneas podem interferir no processo educativo, trazendo sérios prejuízos à personalidade do adolescente em formação.

Na sequência, são apresentados os resultados referentes à vida sexual das jovens investigadas e, de acordo com a Tabela 2, 58,6% delas tinham vida sexual ativa com início aos 18 anos em média (55,7%).

**Tabela 2** – Aspectos da vida sexual das adolescentes participantes do estudo. Conde, 2013.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n(29)</b>	<b>%</b>
<b>Vida sexual ativa</b>		
<b>Sim</b>	17	58,6
<b>Não</b>	12	41,7
<b>Idade de iniciou da atividade sexual</b>		
<b>Maiores de 18 anos</b>	16	55,7
<b>Menores de 18 anos</b>	2	6,8
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Direta, 2013.

Atualmente, a iniciação sexual vem acontecendo cada vez mais cedo. Pesquisa realizada na cidade de Pelotas, com adolescentes do sexo feminino, mostrou que 45,3% das participantes do estudo já tinham se submetido à sua primeira relação sexual entre 15 e 19 anos. De acordo com este estudo, a antecipação desse momento ocorre principalmente entre aqueles adolescentes com menor grau de escolaridade e que tem hábitos comuns, a exemplo do consumo de cigarro, bebidas alcoólicas e o uso de drogas ilícitas.<sup>14</sup>

Esta atividade sexual precoce pode estar relacionada a diversos fatores, dentre eles, destacam-se as mudanças vivenciadas por pessoas nessa faixa etária, o que impulsiona o jovem a viver intensamente suas práticas sexuais, na maioria das vezes, sem a proteção necessária. A evolução de suas sensações, comportamentos e decisões sexuais serão influenciados pelas interações que desenvolve com outros jovens do seu vínculo familiar e social.<sup>5</sup>

Embora o comportamento sexual feminino apresente mudanças consideráveis nas últimas décadas, historicamente, a mulher ocupou um espaço social de passividade que vem refletindo atualmente no comportamento sexual de muitas adolescentes. A maioria delas apresenta despreparo em sua primeira relação sexual, confirmando esta atitude passiva pelo sexo feminino. Sendo assim, tradicionalmente, a sociedade prevê para a mulher um comportamento passivo, enquanto que, para o homem, é esperado um comportamento ativo, no que diz respeito às relações pessoais estabelecidas.<sup>15</sup>

No Rio de Janeiro, verificou-se que a idade média do início da vida sexual é 14,5 e que a maioria das participantes tinha vida sexual ativa, e ainda que estas a

iniciaram precocemente.<sup>16</sup> Reafirma-se, então, a necessidade de se trabalhar a orientação sexual nas escolas, tendo em vista que os adolescentes nos dias atuais têm sua primeira experiência sexual mais cedo, comparando-se há décadas passadas.

O ambiente escolar pode ser apontado como local favorável para se trabalhar temas como a sexualidade, pois é, nesse espaço, que os adolescentes vivenciam grande parte das suas vidas, onde ocorrem o estabelecimento de laços pessoais e o jovem vivencia suas maiores experiências, um dos motivos que facilita este diálogo.<sup>17</sup>

Mesmo reconhecendo a importância desse espaço, existe dificuldade na implantação de programas educativos. Com a efetivação desses programas, minimizaria riscos relacionados à falta de conhecimento com a possibilidade de dar suporte e orientação suficiente sobre sexo e sexualidade, realizando, dessa forma, um trabalho de prevenção eficaz.<sup>18</sup>

A vida sexual do ser humano não se restringe apenas à primeira relação sexual, é uma prática relacionada a vários fatores que abrangem aspectos biológicos, psicológicos e sociais. A adolescência é um período de transitoriedade marcado por conquistas e a construção da identidade sexual que acontece nessa fase associado às mudanças corporais refletem em transformações definitivas na formação do sujeito estabelecer um canal de comunicação que permita liberdade de diálogo desprovido de preconceitos e julgamentos, amplia a discussão sobre sexualidade e possibilita um trabalho de prevenção eficaz.<sup>17</sup>

Na sequência, a Tabela 3 apresenta as variáveis relacionadas ao conhecimento a respeito do uso de métodos contraceptivos. Cerca de 79,3% das adolescentes, maiores de 18 anos, informaram conhecer o assunto, e a camisinha (48,7%) foi informado como sendo o método mais popular entre o grupo. Quando questionado a respeito do uso de métodos contraceptivos pelas adolescentes, 55,7% informaram fazer uso de algum tipo.

**Tabela 3** - Conhecimento das adolescentes a cerca dos métodos contraceptivos. Conde, 2013.

VARIÁVEIS	n(29)	%
<b>Uso de algum tipo de método contraceptivo</b>		
<b>Sim</b>	16	55,7
<b>Não</b>	04	13,7
<b>Métodos contraceptivos conhecidos</b>		
<b>Camisinha</b>	14	48,7
<b>Pílula</b>	06	20,6
<b>Injetável</b>	02	6,8
<b>TOTAL</b>	29	100

Fonte: Pesquisa Direta, 2013.

Dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde sobre inquérito realizado em 40 países, no ano de 2005 e 2006, apontaram que 77% adolescentes com 15 anos informaram ter feito uso do preservativo na última relação sexual.<sup>19</sup>

Embora se verifique que os adolescentes possuem poucas informações a respeito do uso correto, pesquisa identificou que em média 80% dos adolescentes investigados faziam uso de algum método contraceptivo.<sup>20</sup> A expansão no uso

associado à falta de informações pode acarretar sérios prejuízos para a vida do adolescente, tornando-os, assim, vulneráveis a riscos.

Ainda em referência ao conhecimento, pesquisas apontam que existe uma lacuna no ambiente familiar, enfatizando que o diálogo entre pais e adolescentes sobre sexualidade ainda é bastante restrito, pelo fato de não haver abertura para conversas sobre questões pessoais e íntimas.<sup>21,22</sup>

Esta afirmação leva a inferir que a dificuldade em procurar os pais para esclarecer dúvidas sobre assuntos relacionados à sexualidade está vinculada ao medo de sofrer represálias. Portanto, tabus e preconceitos como esses acabam impedindo o indivíduo de buscar aprendizado sobre o assunto. Diante dessa realidade, o adolescente busca auxílio com os colegas da mesma faixa etária, visando à troca de ideias ou até mesmo ao compartilhamento dos medos.

Atualmente, dentre os métodos contraceptivos, o mais utilizado ou que tem maior disponibilidade é o preservativo. Observa-se um crescimento em número de usuários. Foi visto em pesquisa que 70% dos participantes usavam e que a maioria tinha conhecimento a respeito do método. Poucos informaram conhecer sobre outros tipos. Esses resultados se assemelham aos dados deste estudo.<sup>21,23</sup>

Com a precocidade da atividade sexual entre os adolescentes, compreende-se a necessidade em promover a este grupo, de forma mais efetiva, propostas de prevenção que favoreçam oportunidades para iniciar sua vida sexual de forma segura, como garantia para promoção da sua autonomia no que tange a vida sexual.

Embora se constate a falta de interesse sobre o comportamento contraceptivo de adolescentes, este evento continua apontado como uma problemática na saúde pública, especialmente pela importância social relacionada a um grande número de gravidez nessa faixa etária, que está compreendida entre 10 e 19 anos de idade.<sup>25 24</sup>

Sendo assim, reafirma-se a necessidade na realização de trabalhos educativos direcionados à saúde sexual do adolescente, enfatizando a necessidade de um trabalho diferenciado que envolva a participação da família, escola e profissionais de saúde, pois é nessa fase que o indivíduo acentua a curiosidade sobre as questões relacionadas à sexualidade.<sup>16</sup> Outro ponto a destacar é que os diálogos estabelecidos a respeito da temática possam atender todas as expectativas do público alvo, utilizando-se de uma linguagem clara e acessível ao grupo trabalhado.

É primordial desenvolver a orientação para o autocuidado, ampliar o acesso a atividades educativas e recreativas e estimular a participação das adolescentes, por meio de ações coletivas. Isso repercutirá na promoção do desenvolvimento de atitudes e habilidades entre os adolescentes para lidar com essa fase de suas vidas.<sup>25</sup>

Na maioria das vezes, este grupo não está preparado para encarar a sexualidade, eles não possuem conhecimentos suficientes a respeito de sua proteção individual. Nesse ínterim, informações seguras podem interferir na educação desse grupo e são fundamentais para que eles possam vivenciar o sexo de maneira mais saudável, protegendo-se de uma gravidez indesejada.<sup>26</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sexualidade na adolescência é um tema polêmico apontado com um problema de saúde pública. Dentre os motivos, destacam-se o grande índice de gravidez precoce e indesejada, e ainda o risco de doenças sexualmente transmissíveis.

Dentre as dificuldades de se trabalhar a temática, destaca-se a inexistência de políticas públicas direcionadas a este grupo populacional, a exemplo de se trabalhar na escola a sexualidade como conteúdo curricular obrigatório. Sendo assim, reafirma-se a necessidade de fortalecer parcerias entre escolas e serviços de saúde, com intuito de se alcançar esta parcela populacional exposta a vulnerabilidades.

Embora os métodos contraceptivos estejam disponíveis gratuitamente na rede pública de saúde, os jovens carecem de informações a seu respeito. A forma correta de uso é imprescindível para que se obtenha êxito na prevenção de gravidez e doenças sexuais na adolescência.

A orientação sexual dos adolescentes é um tema que apresenta lacunas, dentre os problemas, destacam-se as informações adquiridas de forma errônea como aos amigos e seus respectivos pares, tornando-se necessário um maior envolvimento dos profissionais da saúde com educação para propagar informações diretamente ao adolescente, no sentido de prevenir doenças e situações indesejáveis, a exemplo da gravidez na adolescência.

## **SEXUAL INITIATION OF TEENAGERS AND KNOWLEDGE OF CONTRACEPTIVE METHODS**

### **ABSTRACT**

Adolescence is a critical step in the process of growth and human development which corresponds to a period of discovery characterized by the need for social integration, the search for independence as well as sexual identity. This is a descriptive research with quantitative approach, performed at the Municipal School of 1st and 2nd Degree, located in the municipality of Conde / PB / Brazil, in 2013. The sample consisted of 29 female adolescents, children under 19 year old. The data were presented in tables, made of the features of Excel 2010 program and analyzed through simple descriptive statistics, based on the literature. In terms of results, most of the respondents, 58.6% were between 18-19 years, 72.4% claimed to be single with income below the poverty level 48.7% and the vast majority of 86.2 %, not developed any gainful activity; 58.6% were sexually active with onset at 18 years on average; 79.3% reported knowing contraceptive methods and 48.7% condom was cited as being the most popular method among the group. It was also identified that 5.7% were using some form of contraception. While recognizing the importance of working issues such as sexuality in adolescence it is clear that sexual orientation at this stage of life is an issue that has gaps, among the problems, there is the lack of information by qualified professionals and further notes was found that most of the time the information is acquired wrongly through friends and their peers. This reality points to the need for greater involvement of health professionals with education aimed at spreading information directly to this group in order to prevent diseases and unwanted situations.

**Keywords:** Women's health. Adolescence. Prevention and Control.



## REFERÊNCIAS

1. Campos DMS. Psicologia da adolescência: Normalidade psicopatologia. 22. ed. Petropolis: Vozes; 2010.
2. Soares SM, Amaral MA, Silva LB, Silva PAB. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. Escola Ana Nery. [periódico na internet] Rio de Janeiro set. 2008 [acesso em: 14 out. 2013]; 12(3):485-91. Disponível em em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s141481452008000300014&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s141481452008000300014&lng=pt)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança e do Adolescente. Brasília 2010 [acesso em: 13 set. 2013] Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/aplicadores/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id\\_area=124&&co\\_noticia=10550](http://portal.saude.gov.br/portal/aplicadores/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&&co_noticia=10550).
- 4 Lima JL. Conhecendo o programa de saúde do adolescente. 2006. [acesso em: 10 nov. 2014]. Disponível em: <http://www.uff.br/dsicamep/prosad.htm>.
5. Camargo E, Agatha C, Ferrari RAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. Ciênc. saúde coletiva. [periódico na internet] Rio de Janeiro jun 2009 [acesso em: 5 nov. 2013]; 14(3): 937-46. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232009000300030&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232009000300030&script=sci_arttext).
6. Amorim MMR, Melo ASO. Avaliação dos exames de rotina no pré-natal. Rev. Brasileira Ginecol. Obstet. [periódico na internet] Rio de Janeiro, 2009 [acesso em: 14 nov. 2013]; 31(3):148-55. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n3/a08v31n3>.
7. Okazaki ELFJ. Enfermagem e psicopedagogia: conhecimento e emoções das gestantes adolescentes no pré-natal. [Tese de doutorado] São Paulo: Universidade de Santo Amaro; 2007.
8. Organizações das Nações Unidas (ONU). [acesso em: 07 jan. 2014] Disponível em: <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-a-populacao-mundial/>.
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatística do registro civil. Rio de Janeiro 2011 [acesso em: 28 nov. 2014]; 29. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=10](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=10).
10. Ministério da saúde (BR). DST/AIDS ciclo do HIV e AIDS. Brasília(DF) 2008 [acesso em 02 março 2013]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/>
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro 2010 [acesso em: 14 nov. 2014]; 27. Disponível em:

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores\\_Sociais/Sintese\\_de\\_Indicadores\\_Sociais\\_2012/SIS\\_2012.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf).

12. Silva MMVA. O processo histórico de construção das concepções de paternidade. In: Pereira RC, Dias S, organizadores. Sexualidade na adolescência no novo milênio. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rio de Janeiro; 2007. p.54-65.
13. Oliveira TP, Carmo APA, Ferreira APS, Assis ILR, Passos XS. Meninas de luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência. Rev.inst ciência saúde. [periódico na internet] São Paulo 2009 [acesso em: 10 nov. 2013]; 27(2):122-7. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2009/v27n2/a004.pdf>.
14. Teixeira AMFB, Knauth KDR, Fachel JMG, Leal AF. Adolescentes e uso de preservativo: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e Na ultima relação sexual. Cader de saúde pública [periódico na internet] Rio de Janeiro 2006 [acesso em: 22 nov. 2013]; 22(7):1385-97. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006000700004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000700004).
15. Goncalves H.; Knauth DR. Aproveitar a vida, juventude e gravidez. Rev. Antropol. [periódico na internet] São Paulo 2006 [acesso em: 14 nov. 2013]; 49(2): 625-43. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012006000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012006000200004).
16. Miranda JC. Adolescência e vida sexual: o retrato de uma escola pública da região metropolitana do rio de janeiro. Rev. Saúde e Biol. [periódico na internet] Rio de janeiro 2013 [acesso em: 20 nov. 2013]; 8(2):31-40. Disponível em: <http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/1453/518>.
17. Freitas K R, Dias S M Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. Texto Contexto Enferm [periódico na internet] Florianópolis, 2010 [acesso em: 26 nov. 2013]; 19(2):351- 57. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72168/000753137.pdf?sequence=1>.
18. Vieira L M, Saes SO, Dória AAB, Goldberg TBL. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil [periódico na internet] Recife 2006 [acesso em: 14 nov. 2013] ;6(1): 135-40 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292006000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292006000100016).
19. World Health Organization (WHO). Inequalities in young people's health. Health Behavior in School- Aged Children. International Report from 2005-2006. Genebra 2008 [acesso em: 27 nov. 2014]:5. Disponível em: [http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0005/53852/E91416.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0005/53852/E91416.pdf).
20. Monteiro TF, Comune APD. Métodos contraceptivos: avaliação do grau de orientação dos adolescentes de ensino médio em determinada escola estadual. Revista Brasileira de Ciências da Saúde [periódico na internet] João Pessoa 2009 [acesso em: 02 dez. 2013]; 22; 83-9. Disponível em: [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/526/371](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/526/371).

21. Sousa LB, Fernandes, JFP, Barroso MGT. Sexualidade na adolescência :análise de influencia de fatores culturais presentes no contexto familiar. Acta paul. enferm [periódico na internet] São Paulo 2006 [acesso em 19 nov 2013]; 19(4):408-413. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000400007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000400007&script=sci_arttext).
22. Lacerda LM, Elias CMV, Miranda RA, Monteiro ESOH, Feitosa VC, Ribeiro I AP. Percepção da gestante adolescente em relação ao atendimento pré-natal na atenção básica de saúde. R. Interd. [periódico na internet] Amapá 2014 [acesso em 12 dez 2014]; 7( 2):51-59. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/402>.
23. Malta DC, Silva MAL; Mello FCM, Monteiro RA, Porto DL, Sardinha LMV, Freitas PC. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. Rev Bras Epidemiol [periódico na internet] São Paulo 2011 [acesso em: 03 nov. 2013]; 14(1) Supl.: 147-56. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2011000500015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500015).
24. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher-PNDS 2006. Brasília (DF) 2008. [acesso em: 14 out. 2013]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds\\_crianca\\_mulher.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf).
25. Santos C, Carbonell dos S. Atividades educativas em sexualidade com adolescentes na escola: relatando experiência. Adolesc. Saúde. [periódico na internet] Rio de Janeiro, 2013 [acesso em: 05 nov. 2013]; 10(3)supl.: 53-55. Disponível em: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=415](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=415).
26. Silva k, Izidoro S, Vasconcelos FR, Maia CC, Sobreira T. Métodos contraceptivos: estratégia educativa com adolescentes. Rev. Rene. [periódico na internet] Fortaleza, 2009 [acesso em: 18 nov. 2013]; 10(1):145-51. Disponível em: [http://www.revistarene.ufc.br/vol10n1\\_html\\_site/a17v10n1.htm](http://www.revistarene.ufc.br/vol10n1_html_site/a17v10n1.htm).

<b>Recebido em: 09.03.15</b> <b>Aceito em: 18.12.15</b>
--